S-199
Sala 408 - 16h

A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA EM DIFERENTES CONTEXTOS

Lia Beatriz de Lucca ***Freitas****, UFRGS*
Alline Nunes ***Andrade***
Heloisa Moulin de ***Alencar****, UFES*
*Denise D'****Aurea-Tardeli,*** *UNISANTOS, UMESP*
Letícia Lovato ***Dellazzana-Zanon****, UFRGS*

Toda conduta humana tem um fim, o qual tem valor porque desejado. Ao longo do desenvolvimento, o ser humano torna-se capaz de estabelecer prioridades para sua ação, construindo projetos de vida. A busca pessoal por uma vida boa, isto é, uma vida que vale a pena ser vivida (La Taille, 2006, 2009) implica a construção de um projeto, o qual além de ser significativo para a própria pessoa tem repercussões que ultrapassam o mundo privado (Damon, 2009). Neste simpósio, discutem-se resultados de pesquisas sobre projetos de vida realizados em diferentes contextos, valendo-se de diversas abordagens metodológicas. No primeiro trabalho, investigou-se a influência de humilhação pessoal nos projetos de vida de 16 surdos com idade entre 21 e 40 anos, matriculados no ensino superior, no estado do Espírito Santo. Os participantes foram entrevistados por meio do método clínico piagetiano em língua de sinais. No segundo trabalho, levantou-se a hipótese de que a falta de uma atividade ou interesse que possa dar sentido e direção na vida é prejudicial ao desenvolvimento humano. A autora apresenta resultados de quatro estudos realizados com adolescentes no estado de São Paulo, os quais examinam relações entre projetos de vida e construção da personalidade.

No terceiro trabalho, investigaram-se projetos de vida de adolescentes que frequentavam escolas na periferia de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de examinar a hipótese de que os projetos dos adolescentes que exercem atividades de cuidado de seus irmãos menores diferem daqueles dos jovens que não realizam cotidianamente essas atividades. Discutem-se ainda as implicações dos resultados dessas pesquisas para o estabelecimento de intervenções e/ou políticas públicas específicas para as populações estudadas.

PROJETOS DE VIDA E HUMILHAÇÃO: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS E EGRESSOS SURDOS

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES)

Investigamos as perspectivas moral e ética de universitários e egressos surdos por meio da análise da possível relação entre as projeções de vida e a experiência pessoal de humilhação no passado. A humilhação traduz desrespeito à dignidade humana; em contrapartida, a questão de projetos de vida é atinente à reflexão sobre a vida boa, central na definição de ética adotada neste estudo. Em conformidade com Ricoeur (1990) e Tugendhat (1996/2007), La Taille (2006) associa ética à reflexão filosófica sobre o fenômeno social, com considerações sobre a vida que vale a pena ser vivida, reservando à moral o conjunto de regras que coordenam as relações sociais, que requer a vivência do sentimento de obrigatoriedade. Segundo Piaget (1932/1994), este sentimento inicia a vida moral, inovando ao considerar que a moral evolui, sendo determinante, nesse processo, a existência de dois tipos distintos de respeito, o unilateral e o mútuo, que conduzem a efeitos diferentes. Logo, há juízos morais correspondentes ao primeiro tipo de respeito, provenientes da heteronomia moral, e os juízos referentes a um raciocínio moral conhecido por autonomia moral. A heteronomia é reforçada pelas relações de coação, portanto geradoras de humilhação, ora definida como rebaixamento moral. Por sua vez, a autonomia só se conquista no seio da cooperação entre pares, o que implica reconhecer e ser reconhecido. O reconhecimento de si como alguém capaz de realizar determinadas ações sobre o mundo só é possível por meio da ajuda do outro (Ricoeur, 2004/2006), pois a obra humana está vinculada à capacidade de poder narrar- -se, habilidade tal que concentra a vida como um relato temporal e é construída socialmente. Ao refletir sobre a relação temporal, Sartre (1954) considera que o significado que um sujeito atribui ao seu passado tem estreita relação com o projetar-se. Portanto, as projeções de si no futuro decidirão o valor de um passado, pois, ao elegermos quem desejamos ser, escolhemos as características que pretendemos preservar ou modificar daquilo que fomos ou estamos sendo, podendo ser o outro considerado como protagonista ou não nessas escolhas. Participaram da pesquisa 16 surdos pré-linguísticos que haviam se matriculado no ensino superior, entre 21 e 40 anos, divididos igualmente quanto ao sexo e entrevistados individualmente por meio do método clínico piagetiano em língua de sinais. A pesquisa sobre os projetos de vida revela que os participantes se interessam pela própria 'atividade profissional' bem como pelo investimento na 'formação acadêmica', seguido pelo 'relacionamento afetivo' e pela aquisição de 'bens materiais'. Todavia, argumentos do tipo 'autocentrado' são considerados em relação às próprias características, necessidades e potencialidades para atuar sobre o mundo, mas também há conteúdos hedonistas. A conexão está presente, sobretudo em relação a uma coletividade, pois há argumentos conectados com a comunidade surda e com a sociedade. No estudo sobre as experiências de humilhação, este tema é reconhecido pelos participantes, sendo igualmente as experiências frequentes. Há relatos de situações de 'exclusão', com destaque para a educacional, 'injúria, calúnia e difamação' e 'impossibilidade de comunicação', justificadas por meio de conteúdos de 'impotência' e de 'condição'. Dentre os argumentos, foi nítida a desconsideração do outro pelos participantes, sendo que o principal tipo diz respeito a 'pessoas próximas desconectadas de si' e à 'sociedade desconectada de si'. Os exemplos de humilhação considerados como os mais importantes pelos entrevistados são de 'exclusão', 'injúria', 'impossibilidade de comunicação', 'incompreensão e/ou intolerância' e 'ausência de apoio'. Quanto à relação de influência entre humilhação e projetos de vida, para a maioria, a humilhação, cujo teor é negativo, não poderia influenciar os projetos de vida valorizados pelos participantes. Embora consideremos que a humilhação em si não impulsiona o expandir-se, a indignação como elemento afetivo presente nas situações de humilhação contribui com a necessidade subjetiva da expansão de si (La Taille, 2006). Existe o reconhecimento de que a língua de sinais, o contato com a comunidade surda, a possibilidade de comunicação livre e a experiência de estar crescendo intelectualmente por meio dessas relações são motivadores para a expansão de si. Os participantes evidenciaram que é possível ressignificar essa experiência por meio de projetos que transformem a realidade. Tomar consciência de ter sido humilhado é necessário, assim como o é a capacidade de narrar-se (Ricoeur, 2004/2006). Entendemos, porém, que o sentido da vida depende estreitamente da experiência subjetiva de expandir a si próprio (La Taille, 2006), o que, para os surdos a quem entrevistamos, foi possibilitado a partir do momento em que eles se viram parte de uma comunidade na qual as relações de reciprocidade foram possíveis, destituindo o poder transitório das relações de coação que eram reforçadas nas escolas da época em que as humilhações ocorreram. Os argumentos autocentrados ganham destaque, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento de si como um ser capaz de agir no mundo, seguidos por justificativas conectadas. Projetar-se no futuro é uma forma de cooperar com os seus iguais, reforçando principalmente a educação de surdos e a divulgação da língua de sinais para a sociedade. A desconexão é mais expressiva na humilhação pessoal, principalmente a desconexão de si. Quanto às implicações práticas, os projetos influenciados pela humilhação são passíveis de realização, pois alguns participantes deixaram clara essa possibilidade, por estarem atuando na educação de sur-

dos. Os surdos elaboram projetos de vida em uma perspectiva ética, incluindo a si próprios como também o outro, com especial atenção para a comunidade surda, mas também com pretensão de inclusão da sociedade. Há ligação entre o presente, o passado e o futuro, sendo que a experiência humilhante de exclusão educacional ainda se reproduz no presente, quando os participantes investem na própria formação superior para futura atuação profissional. Esperamos que esse estudo seja útil à discussão sobre políticas públicas na área da educação especializada para surdos, como também contribua com a ampliação do conhecimento científico sobre a perspectiva moral e ética desse público.

Palavras-chave: projetos de vida; humilhação; surdos.

ESTUDOS SOBRE ADOLESCÊNCIA E PERSONALIDADE MORAL - UM OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA

A adolescência caracteriza-se, tradicionalmente, por um período de transição no desenvolvimento humano, que tem a função de inserir o indivíduo no contexto social representado pelo mundo adulto. É um momento em que escolhas são feitas e projetos começam a ser construídos. Nesses projetos, está contida a visão que o adolescente tem de si mesmo, das suas qualidades e daquilo que deseja alcançar. Contudo, há estudos atuais, nacionais e internacionais, que mostram que muitos jovens hesitam em assumir compromissos que definem a vida adulta e não conseguem encontrar o tipo de engajamento que torna a vida completa. Por que isso acontece? Quais valores estão sendo construídos por adolescentes hoje que podem interferir em suas escolhas futuras? Levantamos uma hipótese de que a falta de uma atividade ou interesse que possa dar sentido e direção na vida é prejudicial ao desenvolvimento humano e, com isso, pretendemos dar uma atenção especial ao conceito de "propósito" de William Damon da Universidade de Stanford/EUA que tem estudado este fenômeno. O propósito é um objetivo, uma busca pessoal de sentido, uma intenção em realizar algo que seja significativo para si e para o mundo que o cerca, enfim, algo que seja e tenha valor para o sujeito. O propósito se torna o aspecto central do seu projeto de vida se pensarmos neste projeto como a intenção de transformação da realidade que, na verdade, vai sendo construído desde a infância quando o sujeito apreende sua condição social por meio da família e da comunidade. Nessa ótica, a construção do projeto de vida é um processo de desenvolvimento pessoal e social em que são consideradas as condições reais da relação entre passado e presente na perspectiva de futuro. A construção do projeto de vida é uma configuração humana de ser sujeito de sua história individual e social. Para estabelecer a relação entre o projeto de vida e a construção da personalidade do adolescente, apresentamos as discussões de quatro pesquisas que seguem a mesma fundamentação teórica, inserida na área da Educação e Valores Morais, da Psicologia Moral e do Desenvolvimento Humano mais especificamente na teoria de Erik Erikson, Jean Piaget e Lawrence Kohlberg, e nos estudos de William Damon, Josep Maria Puig e Yves de La Taille, entre outros. Estudo 1: Solidariedade e Projeto de Vida - pesquisa realizada com 770 adolescentes entre 16 e 18 anos, a qual envolveu a aplicação do PROM (*Prosocial Reasoning Objective Measure*) e depoimentos escritos sobre sua vida futura e seus planos éticos. Estudo 2: Trabalho e propósito na adolescência - pesquisa realizada com aproximadamente 6 mil estudantes do Ensino Médio de 73 escolas da região da Grande São Paulo que envolveu um questionário objetivo para verificar: (a) se os adolescentes se preocupam com o futuro; (b) se já escolheram a profissão e (c) quais os fatores, segundo eles, ajudam ou dificultam no momento da escolha, além das áreas de interesse profissional. Estudo 3: Adolescência e formação para o Trabalho - pesquisa realizada com 396 adolescentes entre 15 e 18 anos que envolveu um depoimento escrito sobre os seus propósitos (conceito de Damon) em relação ao mundo do trabalho e se o trabalho aparece como um elemento essencial em seus planos futuros. Estudo 4: Adolescência e qualidade de Vida (em andamento) - pesquisa com 192 adolescentes entre 11 e 18 anos que envolveu a aplicação de um Questionário sobre a Satisfação com a Vida e outro Questionário sobre Valores para verificar se os adolescentes realizam antecipações sobre seu futuro sobre sua: (a) satisfação vital, (b) satisfação com os diferentes âmbitos de sua vida, (c) autoestima e, além disto, a percepção de apoio social e dos valores significativos. Esperamos com estes estudos poder compreender o mundo do adolescente em sua complexidade entendendo o projeto de vida como um produto de uma organização multidimensional que envolve as dimensões socioafetiva, sociocognitiva e sociomoral. Tais dimensões configuram-se pelo estabelecimento do diálogo entre a produção de ideias, a configuração dos afetos, da ética e da capacidade de ser afetado pelos outros. A visão de futuro está ligada às vivências e experiências que o adolescente vai estabelecendo na sua história de vida. As representações que faz de si no presente, a respeito de alguns aspectos tais como a percepção do apoio social recebido, os valores, as experiências passadas, a influência social de seu grupo e ainda outras percepções, opiniões, atitudes, estabelecem categorias que formarão a sua personalidade futura, que vão dar sentido e sustentação nesta construção, para poder compartilhá-la com seu grupo e comunicar seus desejos, planos e metas.

Palavras-chave: projetos de vida; adolescência; personalidade moral.

PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES QUE CUIDAM DE SEUS IRMÃOS DIFEREM DAQUELES DE JOVENS QUE NÃO CUIDAM?

Financiamento: CAPES

A adolescência tem sido descrita como um período crítico do desenvolvimento para a construção de projetos de vida. Graças à construção das estruturas formais de pensamento, o adolescente é capaz de raciocinar sobre hipóteses e ultrapassar as fronteiras do real (Piaget & Inhelder, 1955/1976). Além disto, passa a pensar o seu futuro dentro da sociedade. Todavia, conforme sugeriu Margulis (2001), existem diversas maneiras de vivenciar esse período do desenvolvimento. Por exemplo, resultados de um estudo sobre adolescentes que são responsáveis pelo cuidado de seus irmãos menores indicam que estes jovens têm suas atividades escolares prejudicadas e menos tempo para o lazer que aqueles que não têm essa responsabilidade (Dellazzana, 2008). Assim, decidiu-se investigar se a situação de cuidado tem alguma influência nos projetos de vida construídos na adolescência. O cuidado entre irmãos tem sido descrito como a vivência do adolescente que, em função de sua situação socioeconômica, da falta de cuidadores alternativos e de vagas em creches, assume o cuidado de um ou mais irmãos menores (Dellazzana, 2008; Ferreira, 1991; Poletto, Wagner, & Koller, 2004). O cuidado pode ser formal, quando o adolescente é o responsável pelo cuidado dos irmãos menores, ou informal, quando ele apenas ajuda a mãe a cuidar dos irmãos mais novos (Dellazzana & Freitas, 2010). O objetivo deste estudo é investigar se existe alguma diferença entre os projetos de vida de adolescentes que: (a) cuidam formalmente de seus irmãos, (b) apenas ajudam a cuidar dos irmãos quando a mãe não está presente e (c) não cuidam dos seus irmãos menores. Participaram desta pesquisa 113 adolescentes com idade entre 12 e 18 anos, oriundos de escolas municipais de Porto Alegre, os quais deveriam ter, no mínimo, dois irmãos mais novos. Utilizaram-se dois instrumentos: (a) Questionário de Tarefas Domésticas e de Cuidado entre Irmãos (QTDCI) (Dellazzana-Zanon, Zanon, & Freitas, 2012) adaptado do *Household Responsabilities Questionnaire* (Riggio, Valenzuela, & Weiser, 2010) e (b) Depoimento escrito sobre projetos de vida (D´Aurea-Tardeli, 2008). Solicitou-se aos adolescentes que redigissem um depoimento a partir da seguinte situação-problema: "Pense na pessoa que você é hoje. Imagine você mesmo daqui a 10 anos. Descreva como você desejaria que estivesse sua vida." O escore total dos itens relativos à variável cuidado do QTDCI foi utilizado para classificar os adolescentes nos seguintes grupos: (a) grupo 1 - 33 adolescentes que cuidam dos irmãos menores; (b) grupo 2 - 42 adolescentes que ajudam suas mães no cuidado dos irmãos; e (c) grupo 3 - 38 adolescentes que não cuidam dos irmãos menores. Para analisar o depoimento escrito, realizou-se uma análise de conteúdo dos projetos de vida mencionados pelos participantes e registraram-se as suas frequências. Computou-se um total de 494 projetos de vida, sendo que em todos os grupos vários participantes mencionaram mais de um projeto. Agruparam-se estes projetos em seis categorias: (a) família; (b) carreira, que inclui estudo e trabalho; (c) bens materiais; (d) virtudes morais; (e) felicidade e (f) outros. Estes tipos de projeto apareceram em todos os grupos, sendo os mais frequentes projetos relativos a: (a) bens materiais, (b) carreira e (c) família (nesta ordem). Um dado interessante foi observado em relação à aquisição de bens materiais: 50% dos participantes de cada grupo mencionaram o projeto de ter uma casa própria no futuro. Isto sugere que independentemente do arranjo familiar em relação ao cuidado dos irmãos menores, os projetos relativos a bens materiais não dizem respeito à obtenção de coisas supérfluas. No que diz respeito à carreira, nos três grupos, os participantes referiram-se mais a projetos em relação ao trabalho que relativos ao estudo. Este dado é congruente com a literatura, a qual indica que estudantes de escolas públicas priorizam o trabalho, quando refletem sobre o seu futuro (Bock & Liebesny, 2003; Miranda, 2007; Santos, 2002). Todavia, encontrou-se uma diferença importante entre os três grupos: os adolescentes dos grupos 1 e 2 citaram mais projetos relacionados a ser bom ou a fazer o bem do que os adolescentes do grupo 3. Mais especificamente, constatou-se que a maior parte desses projetos refere-se a ajudar os pais (especialmente a mãe) ou irmãos. Este resultado parece estar relacionado à lógica da solidariedade (Amazonas, Damasceno, Terto, & Silva, 2003) que permeia o cotidiano de diversas famílias de baixa renda, nas quais todos participam da manutenção do grupo seja no provimento das necessidades básicas seja no cuidado com seus membros. Esta lógica opõe-se à lógica do individualismo, na medida em que os valores coletivos são mais importantes que os individuais. Talvez, o fato dos adolescentes serem solidários no presente, cuidando ou ajudando a cuidar de seus irmãos menores, possa fazer diferença naquilo que eles almejam para o futuro.

Palavras-chave: projetos de vida; adolescência; cuidado entre irmãos.